

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE LETRAS
CURSO DE LETRAS – PORTUGUÊS/INGLÊS

MARCIELLEN REJANE TESSER

**A LITERATURA NOS LIVROS DIDÁTICOS
DE LÍNGUA PORTUGUESA:
UMA ANÁLISE COMPARATIVA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PATO BRANCO – PR

2015

MARCIELLEN REJANE TESSER

**A LITERATURA NOS LIVROS DIDÁTICOS
DE LÍNGUA PORTUGUESA:
UMA ANÁLISE COMPARATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Pato Branco como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras.

Orientador(a): Prof. Ma. Marcia Oberderfer Consoli

PATO BRANCO – PR

2015



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Câmpus Pato Branco
Departamento Acadêmico de Letras
Coordenação do Curso de Letras Português/Inglês



DEFESA PÚBLICA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
LETRAS – PORTUGUÊS/INGLÊS

FOLHA DE APROVAÇÃO

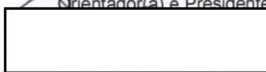
Autor (a): **Marcielen Rejane TESSER**

Título: **A literatura nos livros didáticos de Língua Portuguesa: uma análise comparativa.**

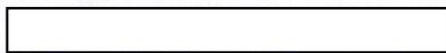
Trabalho de conclusão de curso defendido e aprovado em 27 / 11 / 15,
com NOTA 9,0 (NOVE) pela comissão julgadora:



Prof.ª Ma. Márcia Oberderfer Consoli – UTFPR Pato Branco
Orientador(a) e Presidente da Banca

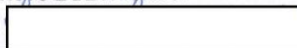


Prof.ª Ma. Denize Terézinha Teis – UTFPR Pato Branco
Parecerista e Membro da Banca Examinadora

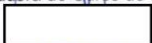


Prof.ª Dra. Didiê Ana Ceni Denardi – UTFPR Pato Branco
Membro da Banca Examinadora

VISTO E DE ACORDO:



Profa. Dra. Leticia Lemos Gritti
Coordenadora do Curso de Letras Português/Inglês



Prof.ª M.ª Rosângela Aparecida Marquezi
Responsável pelo Trabalho de Conclusão de Curso
Portaria n.º 023, de 11.02.2014

Prof.ª Dr.ª Leticia Lemos Gritti
SIAPE n.º 1695421
Coordenadora do Curso de Licenciatura
em Letras Português-Inglês
UTFPR - Câmpus Pato Branco

A folha de aprovação encontra-se na Coordenação do Curso

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a Deus por ter me dado saúde e força para alcançar meus objetivos e concluir esta etapa.

Reverencio a Professora Marcia Oberderfer Consoli, pela sua dedicação e pela orientação deste trabalho.

Agradeço as professoras da banca examinadora pela atenção e contribuição dedicadas e este estudo.

Registro também o meu reconhecimento à minha família, pois sem seu apoio e amor não seria possível vencer esse desafio.

Ao meu namorado agradeço pelo carinho, amor e incentivo.

Agradeço também aos meus amigos e a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação.

EPÍGRAFE

A educação sozinha não muda a sociedade;
sem ela, tampouco a sociedade muda.
(FREIRE, Paulo, 2000)

RESUMO

TESSER, Marcielen Rejane. A literatura nos livros didáticos de Língua Portuguesa: uma análise comparativa. 2015. 46 p. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2015.

Este trabalho apresenta uma análise comparativa entre dois livros didáticos utilizados nos primeiros anos do Ensino Médio de escolas públicas do município de Marmeleiro- PR. Discute como é feita a abordagem da literatura nesses materiais, bem como estabelece um breve retrospecto do histórico do uso do livro didático em sala de aula. Apresenta o que é o Plano Nacional do Livro Didático e as principais características dos livros *Português Linguagens* e *Língua Portuguesa* estabelecidas pelo Guia dos Livros Didáticos – PNLD 2015. Através de uma análise das propostas de leituras e das atividades de compreensão apresentadas nos livros didáticos para o trabalho com o texto, o estudo verifica, por meio de uma tabela comparativa, qual é a abordagem utilizada em relação à literatura nos livros analisados. Traz como resultado do estudo considerações sobre a forma como a literatura nos é apresentada nos materiais estudados.

Palavras-chave: Livros Didáticos, Literatura, Análise comparativa.

TESSER, Marcielen Rejane. Literature in Portuguese Language textbooks: a comparative analysis. 2015. 46 p. Trabalho de conclusão de curso – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2015.

ABSTRACT

This paper presents a comparative analysis between two textbooks used in the early years of high school in public schools in the municipality of Marmeleiro- PR. Discusses how is the approach to literature in these materials establishing a brief review of the history of the use of the textbook in the classroom. Presents what is the Plano Nacional do Livro Didático as well as the characteristics of books “Português Linguagens” and “Língua Portuguesa” established by the Guia dos “Livros Didáticos” - PNLND 2015. Through an analysis of proposals for reading and comprehension activities presented in textbooks for work with the text, the study found, by means of a comparative table, which is the approach used in relation to literature in analyzed textbooks. Brings as a result of the study consideration of a new way of presenting literature in textbooks.

Keywords: Textbooks, Literature, Comparative Analysis.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

IMAGEM 1 – CAPA DO GUIA DE LIVROS DIDÁTICOS PNLD 2015 – ENSINO MÉDIO.....	23
IMAGEM 2 – CAPA DO LIVRO DIDÁTICO PORTUGUÊS LINGUAGENS	38
IMAGEM 3 – CAPA DO LIVRO DIDÁTICO LÍNGUA PORTUGUESA.....	41

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – QUESTÕES AVALIATIVAS	30
QUADRO 2 – QUESTÕES AVALIATIVAS: QUADRO COMPARATIVO	34
QUADRO 3 – QUADRO ESQUEMÁTICO DO LIVRO DIDÁTICO PORTUGUÊS LINGUAGENS.....	39
QUADRO 4 - QUADRO ESQUEMÁTICO DO LIVRO DIDÁTICO LÍNGUA PORTUGUESA.....	42

LISTA DE SIGLAS

COLTED	Comissão do Livro Técnico e Livro Didático
CNLD	Comissão Nacional do Livro Didático
FENAME	Fundação Nacional de Material Escolar
FNDE	Fundo Nacional da Educação
FAE	Fundação de Assistência ao estudante
INL	Instituto Nacional do Livro
LA	Livro do Aluno
LD	Livro Didático
LDP	Livro Didático de Português
LIDI	Livro Interativo Digital Saraiva
LM	Língua Materna
MEC	Ministério da Educação
MD	Material Didático
MP	Manual do Professor
PLIDEF	Programa do Livro Didático para o Ensino Fundamental
PNLD	Plano Nacional do Livro Didático
PNLEM	Plano Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio
PNLA	Programa Nacional do Livro Didático para a Alfabetização de Jovens e Adultos
PROMED	Programa de Melhoria e Expansão do Ensino Médio
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura
USAID	Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. O USO DO LIVRO DIDÁTICO EM SALA DE AULA: UM BREVE HISTÓRICO	15
3. O LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS (LDP)	23
3.1 LIVRO DIDÁTICO <i>LÍNGUA PORTUGUESA</i>	25
3.2 LIVRO DIDÁTICO <i>PORTUGUÊS LINGUAGENS</i>	27
3.3 COMO AVALIAR UM LIVRO DIDÁTICO?	29
4. ANÁLISE COMPARATIVA	33
4.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE OS LIVROS DIDÁTICOS	38
4.1.1 Considerações sobre a apresentação da literatura no Livro Didático <i>Português Linguagens</i>	38
4.1.2 Considerações sobre a apresentação da literatura no livro didático <i>Língua Portuguesa</i>	41
4.2. Considerações finais sobre os livros analisados	43
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
6. REFERÊNCIAS	47

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo geral verificar como ocorre a abordagem em relação à literatura em dois livros didáticos diferentes utilizados nas duas escolas públicas do município de Marmeleiro, no estado do Paraná, que trabalham com o Ensino Médio. Também pretende, mais especificamente, estabelecer um breve retrospecto do histórico do uso do livro didático em sala de aula e apresentar um quadro comparativo entre os dois trazendo as semelhanças e diferenças entre os mesmos.

Bender (2007, p. 35) define o livro didático como sendo “um recurso destinado exclusivamente ao uso escolar, representando, para muitos professores, o grande aliado das aulas, o ponto de partida e de chegada da aprendizagem”. Porém, cabe ressaltar que os recursos didáticos têm se ampliado cada vez mais e o livro didático passou a coexistir com vários outros materiais, principalmente com os materiais didáticos digitais. Os computadores, os *tablets*, as lousas digitais vem ganhando maior espaço dentro da sala de aula, porém o livro didático ainda ocupa, na maioria das vezes, o principal papel como instrumento de ensino.

Trata-se ainda de um material muito presente nas salas de aula, pois atualmente o governo brasileiro, através do Ministério da Educação faz a distribuição dos mesmos nas escolas públicas de todo país através do projeto denominado PNLD – Plano Nacional do Livro Didático.

Projeto esse que serve como guia para a escolha do material didático que será usado pelos professores, o qual traz um guia que apresenta todas as coleções didáticas aprovadas pelo processo avaliatório oficial. No PNLD 2015, foram avaliados dezessete livros de Língua Portuguesa, dentre eles dez foram aprovados e sete excluídos. Em seguida, no processo de escolha, os professores de cada escola indicam dois títulos. Em consenso com seus pares, determinam como primeira opção o livro que mais corresponde às necessidades da escola. O registro das escolhas feitas é realizado pela internet, e as escolas devem fazer parte do programa.

Para garantir a integridade do processo de escolha e a autonomia das escolas, o FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - regulamentou as formas de divulgação dos livros do PNLD. No período que vai da divulgação do resultado preliminar da avaliação pedagógica até o final da temporada

de escolha os representantes dos editores ficam impedidos de acessar as dependências das escolas. Para receber os livros, as escolas devem utilizar a Carta Azul, que é o documento enviado pelo FNDE com informações sobre os quantitativos de livros, procedimentos de encomendas pela escola. “Os livros didáticos escolhidos serão utilizados por três anos consecutivos. Após isso, outra escolha será feita, a partir de outra seleção apresentada pelo PNLD” (BRASIL, p.28, 2014).

Sabendo que o livro didático é um dos principais contatos de alguns alunos com a literatura, nos voltamos para a escolha apropriada desse material. Lajolo e Zilberman (1996, p. 60) comentam que o livro é um “suporte físico e de um saber, que acaba se tornando um objeto industrializado submetido à compra e venda, uma mercadoria”. Por isso, é de extrema importância que haja uma escolha adequada do livro que será utilizado em sala para que sua escolha não seja meramente um ato de comércio.

Vale ressaltar que o resultado de uma correta escolha desse material pode trazer benefícios para os alunos, desenvolvendo o interesse pela leitura de outros livros.

Cabe lembrar que ao longo da história da Educação brasileira os livros didáticos já passaram por diversas transformações, sendo constantemente discutido o seu conteúdo e seu formato, para que a escolha traga resultados benéficos aos alunos.

Para estabelecer um paralelo entre as duas obras, objetos deste estudo, foi elaborado um quadro comparativo, onde verificou-se como se dá a abordagem da literatura nos dois livros didáticos.

Optou-se, então por fazer uma pesquisa com os atuais livros didáticos, adotados pelos professores de Ensino Médio das escolas públicas do município de Marmeleiro, localizado no Sudoeste do Paraná. São as duas únicas escolas públicas que possuem Ensino Médio no município e suas escolhas foram os livros didáticos *Português Linguagens* de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães, editora Saraiva e *Língua Portuguesa* de Roberta Hernandez e Vima Lia Martin, editora Positivo. A opção pelo município se deu por ser o local de residência e atuação profissional da pesquisadora.

A comparação de diferentes versões de livros didáticos torna-se importante para a atuação do professor em sala de aula. Segundo Rodrigues (2006, p. 28):

Em encontros nacionais do PNLD, técnicos de secretarias vêm relatando que muitos grupos de docentes estão enfrentando dificuldades na utilização efetiva dos livros *Recomendados com Distinção* e *Recomendados* por eles escolhidos. Dessa forma, tanto uma análise do conjunto de escolhas do livro didático quanto alguns dados relativos ao seu uso em sala de aula evidenciam que um dos fatores relevantes para a compreensão do referido descompasso está relacionado à formação docente, às condições de trabalho do professor e à organização da sala de aula. Entretanto, as diferenças entre as expectativas do MEC e as dos docentes também podem ser atribuídas ao processo de escolha dos livros pelos professores que, em geral, acontece em um prazo de tempo exíguo.

Outra hipótese que nos faz refletir sobre as escolhas de um livro didático é o fato de muitas vezes essa escolha ser uma etapa considerada de pouca importância. “Poucas vezes os livros didáticos são diretamente examinados pelos docentes; a escolha tende a se fazer, muitas vezes, sem o necessário processo de discussão nas escolas e nas redes públicas de ensino” (BATISTA, 2003, p.50-51).

Cabe lembrar que o livro didático é muito importante para a formação dos estudantes. Por isso, é necessário que contenha conteúdos adequados, uma boa coletânea de textos e exercícios que contemplem diferentes saberes da disciplina de Língua Portuguesa.

Preocupa-se então, com o fato de que em muitos livros didáticos de Língua Portuguesa, a literatura é reduzida a texto informativo e formativo. Sendo que algumas vezes são apresentados para os alunos fragmentos que alteram o sentido da obra do escritor e é a partir dessa preocupação que se deve voltar para o olhar do professor em relação ao modo como trabalha com o livro didático e com a literatura.

Dessa forma, no capítulo inicial desse estudo realizou-se uma pesquisa de caráter bibliográfico comentando sobre o livro didático e verificando o histórico do uso desse material em sala de aula. No segundo capítulo é apresentado o Plano Nacional do Livro Didático e são abordadas as características dos dois livros analisados. E por fim, no terceiro capítulo, foi estabelecido um quadro comparativo, com dados propostos por Francisco Gomes de Matos e Nelly Carvalho no livro *Como avaliar um livro didático - Língua Portuguesa*. A partir disso, são analisados os materiais escolhidos mostrando como a literatura foi abordada.

Busca-se através do presente trabalho contribuir para futuros estudos, ressaltando a importância que a literatura deve assumir nesse material ainda tão importante para os docentes: o livro didático.

2. O USO DO LIVRO DIDÁTICO EM SALA DE AULA: UM BREVE HISTÓRICO

A trajetória do uso do Livro Didático como conhecemos hoje é longa. Zilberman (2003, p. 246) afirma que “já no século IV a.C. apareceu a *Retórica para Alexandre*, considerado provavelmente um livro didático mais típico dessa época, redigido, segundo se especula, por Anaxímenes de Lampsaco”. Ainda segundo a autora, na Grécia Antiga, eram produzidos manuais com a intenção de ensinar os atenienses a arte de falar em público e, assim, durante muitos séculos, livro didático e manual de retórica apresentam características similares.

Volmer e Ramos (2009, p. 2) também acreditam que o uso do livro como recurso didático no processo ensino-aprendizagem não é uma prática recente. Os autores afirmam que “a educação contou com a impressão de obras para fins didáticos desde a invenção da tipografia, e em consequência o surgimento da imprensa, por Johannes Gutenberg, no final do século XV”.

Quanto à produção nacional, ao longo do século XIX, segundo Rodrigues (2006, p. 23), as obras didáticas mais pareciam coletâneas de textos educativos, voltadas para a formação ética e cultural da infância dos que residiam aqui no Brasil. Poucos livros eram produzidos no país, ocasionando uma carência de material didático entre os alunos e reclamações constantes em relação a essa escassez e ao fato de serem, em grande parte, produções estrangeiras o que comprometia a formação das crianças. A indústria que fabricava os livros começou a se expandir somente no período republicano e as obras eram inicialmente voltadas somente ao público infantil.

Em 1929 foi criado o Instituto Nacional do Livro (INL) especificamente para legislar sobre as políticas do livro didático. Segundo Freitas e Rodrigues (2007, p. 2) com a criação desse instituto se iniciou também a trajetória dos livros didáticos, dicionários, obras literárias e livros em Braille. O objetivo do INL era contribuir para a legitimação do livro didático nacional e, conseqüentemente, auxiliar no aumento de sua produção.

Freitas e Rodrigues (2007, p. 2) lembram também que esse foi o primeiro passo para a melhora dos livros didáticos, mas apenas em 1934, no governo do presidente Getúlio Vargas, o INL recebeu suas primeiras atribuições, como editar

obras literárias para a formação cultural da população, elaborar uma enciclopédia e um dicionário nacionais e expandir o número de bibliotecas públicas.

Em 1938 foi instituído o termo Livro Didático e entrou na pauta do governo por meio do Decreto-Lei nº 1.006, de 30/12/38 elaborado pela Comissão Nacional do Livro Didático (CNLD) que estabelecia a primeira política de legislação para tratar da produção, do controle e da circulação dessas obras. Esta comissão possuía mais a função de controle político-ideológico do que propriamente uma função didática (FREITAG et al., 1993).

Dessa maneira, Oliveira apresenta a definição de “livro didático” elaborado nesse Decreto-Lei nº 1.006, de 30 de dezembro de 1938 – Art. 2:

Compêndios são os livros que expõem total ou parcialmente a matéria das disciplinas constantes dos programas escolares [...] livros de leitura de classe são os livros usados para leitura dos alunos em aula; tais livros também são chamados de livro-texto, compêndio escolar, livro escolar, livro de classe, manual, livro didático. (OLIVEIRA, 1980, p. 12, apud OLIVEIRA et al., 1984, p. 22).

Foi nesse momento, em 1938, que se buscou desenvolver no Brasil “uma política educacional consciente, progressista, com pretensões democráticas e aspirando a um embasamento científico” (FREITAG et al., 1993, p. 12). Então, o livro didático até hoje é visto como sendo o livro adotado na escola, destinado ao ensino e que deve obedecer aos programas curriculares escolares.

Os livros didáticos cada vez mais ganhavam espaço e popularidade, a troca dos livros era cada vez mais rápida. Segundo Batista e Rojo (2005, p. 15) o livro didático foi produzido com a intenção de:

[...] auxiliar no ensino de uma determinada disciplina, por meio da apresentação de um conjunto extenso de conteúdos do currículo, de acordo com uma progressão, sob a forma de unidades ou lições, e por meio de uma organização que favorece tanto usos coletivos, quanto individuais.

Soares (1996, p. 54) lança uma perspectiva sócio-histórica do livro didático dizendo que “ao longo da história, o ensino sempre se vinculou indissociavelmente a um livro ‘escolar’, fosse ele livro utilizado para ensinar e aprender, fosse livro propositadamente feito para ensinar e aprender”.

Ainda para Soares (1996 apud RODRIGUES, 2006, p. 24) inicialmente, “os livros eram constituídos apenas de textos e o professor que decidia como trabalhá-los didaticamente e quais exercícios iria elaborar”. A partir da primeira metade do século XX, em função do aumento significativo do número de escolas e de alunos, aconteceu um recrutamento mais amplo e menos seletivo de professores. O ensino

foi democratizado, mas com isso uma série de mudanças negativas ocorreram, como, o rebaixamento salarial dos docentes, a precarização das condições de trabalho, bem como uma formação profissional menos eficiente. Os professores passaram a ter sobrecarga de trabalho, a ficar menos tempo em cada escola e, com isso, também passaram a ter cada vez menos tempo para preparar atividades e corrigir exercícios. Em decorrência disso foram obrigados a procurar condições que facilitassem suas atividades e o livro didático foi o instrumento encontrado. Nesse processo, os autores dos livros didáticos passaram a formular exercícios e a ter influência direta na preparação da aula.

Sendo assim, Batista (1999, apud RODRIGUES, 2006, p. 25) comenta que “essas mudanças negativas no ensino contribuíram para a constituição desse objeto chamado livro didático, que parece ser um livro efêmero se desatualizando com muita velocidade e poucas vezes é relido”. Atualmente, é escrito por autores e não por escritores e tornou-se um objeto voltado para o mercado escolar e ao trabalho do professor no processo de ensino aprendizagem. Sua circulação se realiza fora do espaço das grandes livrarias e bibliotecas, entretanto, no decorrer da história, apresenta-se como um importante instrumento de inserção no mundo da escrita, tanto que a sua compreensão é importante para o estudo do fenômeno literário e da cultura brasileira.

Segundo Volmer e Ramos (2009) com o intuito de desenvolver o instrumento chamado livro didático a Comissão Nacional do Livro Didático (CNLD) tinha algumas funções importantes, entre outras responsabilidades, “cabia a essa comissão a tarefa de examinar, avaliar e julgar os livros didáticos, concedendo ou não autorização para o seu uso nas escolas”. Então a comissão controlava a adoção dos livros, assegurando que os conteúdos apresentassem algum espírito de nacionalidade.

Dessa maneira, os critérios para as avaliações dos livros eram muito mais voltados aos aspectos político-ideológicos inseridos nos livros do que os conteúdos pedagógicos. Por ter uma política centralizadora, segundo Volmer e Ramos (2009, p. 3), a comissão recebeu muitas críticas. Um dos grandes problemas foi o fato, de que nessa época, o livro didático transformou-se em um produto que gerava muito lucro. Assim, o livro didático que era um instrumento de ensino, gerou no cenário educacional uma forma de comércio.

De acordo com Freitas e Rodrigues (2007, p. 3), em 1966 foi realizado um acordo entre o Ministério da Educação (MEC) e a Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional (USAID) que permitiu a criação da Comissão do Livro Técnico e Livro Didático (COLTED). Essa comissão tinha como objetivo coordenar as ações referentes à produção, edição e distribuição do livro didático, e pretendia distribuir gratuitamente 51 milhões de livros no período de três anos. Parecia, no início, uma proposta adequada à política educacional brasileira, mas muitos críticos da educação denunciaram que, por trás do acordo, havia um controle americano das escolas brasileiras e dos livros didáticos, especialmente no que dizia respeito ao conteúdo.

A COLTED foi extinta, em 1971, após protestos dos estudantes e denúncias de irregularidades. Então, a responsabilidade de desenvolver o Programa Nacional do Livro Didático passou a ser do Instituto Nacional do Livro (INL), criado pelo Decreto-lei nº 93 de 21 de dezembro de 1937. A esse programa cabia “definir diretrizes para formulação de programa editorial e planos de ação do MEC e autorizar a celebração de contratos, convênios e ajustes com entidades públicas e particulares e com autores, tradutores e editores, gráficas, distribuidores e livreiros” (OLIVEIRA et al., 1984, p.57).

Segundo Freitas e Rodrigues (2007, p. 3)

Cinco anos depois, em 1976, o INL foi extinto e a Fundação Nacional do Material Escolar (FENAME) tornou-se responsável pela execução do Programa do Livro Didático para o Ensino Fundamental (PLIDEF). Por meio do decreto nº 77.107, de 4/2/76 o governo iniciou a compra dos livros com recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e com as contribuições dos estados.

Freitag et al. (1993) explicam que a FENAME deveria:

[...] definir as diretrizes para a produção de material escolar e didático e assegurar sua distribuição em todo território nacional; formular programa editorial; cooperar com instituições educacionais, científicas e culturais, públicas e privadas, na execução de objetivos comuns. (FREITAG et al., 1993, p. 15).

No ano de 1983 ocorreram novas mudanças. O Governo substituiu a FENAME e passou a função de gerenciar o Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Fundamental (PLIDEF) à Fundação de Assistência ao Estudante (FAE). Houve críticas a essa centralização da política assistencialista do governo. Volmer e Ramos (2009, p. 5) comentam que problemas apareceram, pois havia muitos livros, mas nem todos com uma qualidade adequada, muitos livros de

qualidade duvidosa foram enviados às escolas, tornando evidente o descaso e a falta de rigor com que haviam sido elaborados e avaliados. Para muitos alunos o livro didático era o único livro ao qual tinham acesso, isso agravava ainda mais a situação, pois parte deles estava tendo contato com livros de má qualidade.

Em seguida o atual Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) veio substituir o PLIDEF em 1985, com a edição do decreto nº 91.542, de 19/8/85. Segundo Cassiano (2004, p. 3), o programa instituiu alterações significativas, como, a garantia do critério de escolha do livro pelos professores, distribuição gratuita às escolas públicas e sua aquisição com recursos do Governo Federal, universalização do atendimento do programa para os alunos das séries do Ensino Fundamental, o término da compra do livro *descartável*, ou seja, o governo não compraria mais livros que contivessem exercícios para serem respondidos no próprio livro, para possibilitar a sua reutilização por outros alunos em anos posteriores.

No PNLD/1998, de acordo com Rodrigues (2006, p. 27), “o Guia de Livros Didáticos apresentou uma nova categoria para classificação dos livros: os recomendados com distinção”. Criou-se uma listagem simplificada dos livros recomendados, recomendados com distinção e os recomendados com ressalva, para facilitar a consulta ao Guia e aprimorar o processo de escolha.

Freitas e Rodrigues (2007, p. 5) comentam sobre a escolha dos livros que é feita pelos professores das escolas públicas de todo o país, por meio do Guia do Livro Didático. Assim esses têm a “oportunidade de escolher os livros de sua preferência para serem trabalhados pelo período de três anos, sendo que o livro escolhido só poderá ser substituído por outro título no próximo PNLD”. São escolhidas duas opções de títulos por disciplina e, se a primeira não conseguir ser negociada com os detentores dos direitos autorais e editores, a segunda passa a valer.

Os autores também explicam que além do PNLD, o governo federal executa outros dois programas relacionados ao livro didático para prover as escolas das redes federal (programa que não será explicado, pois não é objeto deste estudo), estadual e municipal e as entidades parceiras do programa Brasil Alfabetizado. São eles, o Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio (PNLEM) criado em 2004 e o Programa Nacional do Livro Didático para a Alfabetização de Jovens e Adultos (PNLA) criado em 2007.

Segundo Volmer e Ramos (2009, p. 5) o Programa Nacional do Livro Didático do Ensino Médio (PNLEM) determinou o atendimento progressivamente aos alunos das três séries do Ensino Médio de todo o Brasil. “O PNLEM é mantido pelo FNDE com recursos financeiros provenientes do Orçamento Geral da União e do Programa de Melhoria e Expansão do Ensino Médio (PROMED).”

Os autores comentam também que:

O PNLEM segue basicamente as mesmas regras do PNLD, que distribui livros aos alunos do Ensino Fundamental, ou seja, assim que é publicado no Diário Oficial da União o edital que estabelece as regras para a inscrição do livro didático, as editoras inscrevem seus livros, que passam por uma primeira triagem para analisar se esses se enquadram nas exigências técnicas e físicas do edital. A seguir, as obras aprovadas são encaminhadas para a avaliação pedagógica, realizada por especialistas selecionados pela Secretaria de Educação Básica (SEB), órgão ligado ao Ministério de Educação e Cultura (MEC), responsáveis por elaborar as resenhas dos livros aprovados, que passam a compor o guia do livro didático, disponível na internet e enviado às escolas cadastradas no censo escolar. Quando esse material chega às escolas, os professores analisam, escolhem os livros que serão utilizados, devendo selecionar dois títulos, um em primeira e o outro em segunda opção, necessariamente de editoras diferentes, e enviam o formulário, ou via correio ou via internet. A partir daí, iniciam as negociações entre o FNDE e as editoras. Findo esse processo, o FNDE firma o contrato com as editoras e informa as quantidades a serem enviadas a cada uma das escolas. Quando inicia o ano letivo do ano seguinte, os títulos escolhidos devem estar nas escolas, onde será distribuído um exemplar para cada aluno. Cabe destacar que o livro deve ser reutilizado, no mínimo, por três anos consecutivos, beneficiando, dessa forma, mais de um estudante (VOLMER; RAMOS, 2009, p. 5).

Bender (2007, p. 38) afirma que no governo de Fernando Henrique Cardoso aconteceu uma expansão do livro didático, atendendo às demandas das escolas públicas de Ensino Fundamental. No governo de Luís Inácio Lula da Silva, em 2006, foi conquistada a distribuição gratuita de livros didáticos para o Ensino Médio, nas áreas de Matemática e Língua Portuguesa, contemplando, também, a Literatura.

Quanto ao seu uso o livro didático estabelece o confronto de duas correntes opostas segundo Perez (1991): a que o defende, considerando ser um material facilitador, e a que critica, por ter um papel de reprodução ideológica.

Lajolo e Zilberman (1996) consideram o livro didático uma das modalidades antigas de expressão escrita, sendo dependente de uma política educacional e de uma imprensa gráfica e defendem a ideia de que:

O livro didático interessa igualmente a uma história da leitura porque ele, talvez mais ostensivamente que outras formas escritas, forma o leitor. Pode não ser tão sedutor quanto às publicações destinadas à infância (livros e histórias em quadrinhos), mas sua influência é inevitável, sendo encontrado em todas as etapas da escolarização de um indivíduo; é cartilha quando da alfabetização; seleta quando da aprendizagem da tradição literária; manual

quando do conhecimento das ciências ou da profissionalização adulta, na universidade. (LAJOLO; ZILBERMAM, 1996, p. 121).

Percebemos então, que a trajetória dos livros didáticos possui enorme força e persistência, pois mesmo com tantas reformulações de ensino e ataques quanto a seu uso, permanecem cada vez mais nas escolas e sempre estão com nova roupagem e propostas. Mas sabemos que os livros não adquirem força por si só, que há toda uma estrutura política e pedagógica, em torno de sua produção e consumo. Por fim, há o aval da escola, que os acolhe. “O livro didático, contudo, pode ser acolhido e utilizado, se atender às propostas pedagógicas da escola e o professor souber fazer dele um uso adequado” (BENDER, 2007).

Santos, sobre a natureza do livro didático, comenta que:

E talvez isso nos faça compreender a natureza complexa do LD. Enquanto instrumento de formação pedagógica, a julgar pelos depoimentos de seus estudiosos, o LD revela-se incoerente no tocante ao que postula e ao que oferece como matéria de estudo. Por outro lado, no âmbito cultural, percebemos o quanto a sociedade é dependente desse instrumento – e aí não mais apenas instrumento de ensino, mas também de formação social. Talvez isso explique o porquê da insistência na “leitura permitida” da literatura, pois o que impera na relação texto leitor, desse modo, não é a possibilidade de ampliar horizontes de leitura, mas de fixar valores institucionalizados e legitimados, a partir das áreas do conhecimento constantes no LD (SANTOS, 2011, p. 4).

Quanto à popularização do livro didático, se dá também pelo aspecto econômico. Muitas vezes, o LD é o único instrumento de acesso à leitura do qual o estudante carente dispõe. Para Cafiero e Corrêa:

Motivos que explicam a relação de nossos estudantes com a leitura principalmente a de textos literários, não faltam. Entre outros, fatores socioeconômicos, como por exemplo, o alto preço dos livros, dificuldades de aquisição devido à escassa circulação de livros em algumas regiões restringem os materiais de leitura. Esses fatores fazem com que muitos estudantes de nosso país, às vezes, só tenham acesso ao texto literário pela via do livro didático (CAFIERO; CORRÊA, 2008, p. 278).

Se no passado o livro didático estava relacionado a uma política de cunho nacionalista, hoje seu alcance é maior, está relacionado com a combinação entre poder de mercado e poder ideológico. Não apenas no que tange a quem o legitima e quem o produz, mas principalmente a quem o manuseia: professores e alunos. “A ideologia do LD funda-se com os valores percebidos pelas editoras ao terem seus manuais selecionados pelos programas do governo e pelos professores” (SANTOS, 2011, p.6).

Conclui-se, que o LD possui uma trajetória longa e é um instrumento muito importante e muito utilizado na sala de aula. Por isso, é fundamental que cada vez mais haja preocupação com uma melhor qualidade desse material, buscando mudanças significativas para proporcionar aos alunos conteúdos que desenvolvam ainda mais suas capacidades intelectuais.

3. O LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS (LDP)

A escolha dos livros didáticos nas escolas é uma etapa que deve ser considerada crucial e a ela deve ser dada grande importância e relevância, dispensando tempo para discussão e análise, antes da decisão de escolha propriamente dita. Segundo o Guia de Livros Didáticos do PNLD do Ensino Médio, as coleções que são apresentadas devem fornecer parte significativa dos recursos de que o docente precisa, como, ampliar e aprofundar a convivência do aluno com a diversidade e a complexidade da LP, desenvolver sua proficiência na oralidade e na escrita, propiciar-lhe tanto uma reflexão sistemática quanto a construção progressiva de conhecimentos e aumentar a autonomia dos alunos relativa nos estudos (BRASIL, 2014, p. 7).

O Plano Nacional do Livro Didático possui um Guia para os professores escolherem na escola o melhor livro a ser trabalhado durante três anos. O objetivo do PNLD, ao apresentar o Guia, é colaborar com a escolha apresentando uma resenha de todas as coleções didáticas de Língua Portuguesa aprovadas pelo processo avaliatório oficial. Esse guia também apresenta um processo de discussão amplo e criterioso resgatando características do Ensino Médio e o papel da LP nesse nível de ensino.

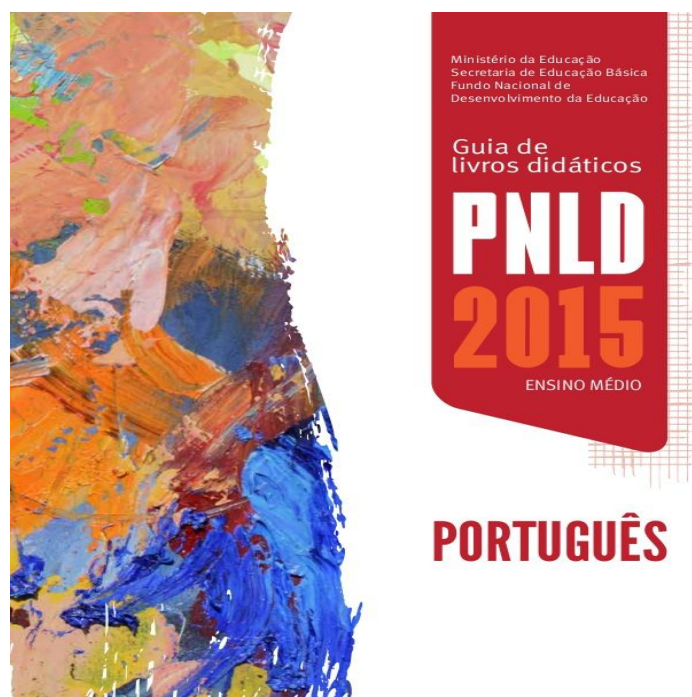


Imagem 1 – Capa do Guia de Livros Didáticos PNLD 2015 - Ensino Médio
Fonte – BRASIL (2014, p. 1)

O Guia de Livros Didáticos PNLD 2015 - Ensino Médio (BRASIL, p. 12) define mudanças nas práticas de letramento escolar e estende para o Ensino Médio as três preocupações já estabelecidas para o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental. A primeira delas é o processo de apropriação da linguagem escrita pelo aluno e das formas públicas de linguagem oral. A segunda é o desenvolvimento da norma-padrão, especialmente a modalidade escrita e por último a preocupação com a prática de análise e reflexão sobre a língua.

O Guia apresenta também objetivos oficiais estabelecidos para cinco objetos de ensino da disciplina Língua Portuguesa (leitura, produção de textos escritos, oralidade, conhecimentos linguísticos e literatura). Esse quinto objeto de ensino, a literatura, possui relevância tanto para o prosseguimento nos estudos quanto para a formação cidadã. O objetivo principal desse ensino é a formação de um leitor particular e diferenciado, pois os componentes curriculares da literatura estabelecem a leitura literária como objeto específico e não os conhecimentos sobre literatura.

Ainda de acordo com o Guia as orientações oficiais mais recentes para o ensino têm priorizado os percursos indutivo-reflexivos e as propostas construtivistas ligadas às teorias de aprendizagem de pesquisadores como Piaget e Vigotsky. Dessa maneira as coleções que investem de forma mais consistente nas inovações, apresentam uma concepção de língua e de linguagem declaradamente comprometida com os usos linguísticos e a proposta pedagógica oferece aos professores e alunos diferentes tipos de auxílios “influenciando para que as práticas em sala de aula privilegiem a construção de conhecimentos” (BRASIL, 2014, p. 18).

A partir disso, com base no Guia supracitado, apresentar-se-ão aqui as características dos livros escolhidos para a realização do presente trabalho. Primeiramente será caracterizado o livro didático *Língua Portuguesa*, das autoras Roberta Hernandes e Vima Lia Martin, da editora Positivo, utilizado no 1º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual de Marmeleiro. Em seguida será apresentado o livro utilizado no 1º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Bom Jesus, chamado *Português Linguagens*, dos autores William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães, da editora Saraiva. Ambas são escolas estaduais do município de Marmeleiro-PR.

3.1 Livro didático *Língua Portuguesa*

Segundo o Guia do PNLD 2015 do Ensino Médio (2014, p. 33) essa coleção é organizada como manual e se compõe de “três volumes organizados em seis unidades no primeiro volume e cinco nos demais, as quais são estruturadas em capítulos que abordam os diversos eixos de ensino”. A prioridade de tratamento desse livro didático volta-se para o eixo de literatura, explorado de forma expositiva e de modo aplicado, a partir de textos informativos didáticos e literários, esses últimos com atividades voltadas para as características de época, de autores e de gêneros. As atividades desse eixo incluem autores brasileiros, portugueses, afro-brasileiros e de países africanos de língua portuguesa.

As atividades de leitura do livro se articulam com os demais eixos e tanto inclui momentos de intensa exploração dos textos como outros em que o texto tem como função exemplificar ou ilustrar tópicos de conteúdo.

A produção de textos escritos é proposta ao final de cada unidade, na seção “Sobre o gênero”, na qual se faz uma exposição detida de um gênero trabalhado no último capítulo das unidades e também na seção “Produção do gênero”, quando se apresentam propostas de produção do gênero abordado e instruções para tal produção. O eixo menos explorado na coleção é o da oralidade. Segundo o PNLD (BRASIL, 2014, p. 33) esse se articula com o da produção escrita, “sendo objeto de estudo em inúmeros textos didáticos e voltando-se para a produção de alguns gêneros, especialmente os que envolvem situações formais e acadêmicas”.

Os conhecimentos linguísticos são trabalhados em todos os volumes da coleção. “As reflexões linguísticas propostas favorecem a compreensão de aspectos morfológicos, sintáticos e semânticos, examinados em seu uso nos textos que ilustram os trabalhos desse eixo dessa coleção”. (BRASIL, 2014, p. 33)

O Manual do Professor cumpre adequadamente suas funções, no que diz respeito a fornecer informações relevantes ao professor quanto ao uso da obra (BRASIL, 2014, p. 34). Os capítulos desse livro didático iniciam explorando os conhecimentos prévios dos alunos, através de atividades com textos pictóricos ou multimodais e verbais.

Em relação à literatura, foco desse estudo, no livro *Língua Portuguesa* o Guia apresenta:

A coleção prioriza os estudos literários. O conteúdo literário na coleção é vasto, trabalhado expositivamente, mas com muitos exemplos de inúmeros e variados textos, principalmente de autores brasileiros, portugueses, afro-brasileiros e africanos de língua portuguesa. Encontram-se também no volume 2 da coleção referências à literatura de produção feminina e indígena. Os textos, de um modo geral são trabalhados comparativamente, buscando-se verificar o diálogo existente entre eles, sobretudo em relação à temática que, por vezes, discute questões relativas à colonização, escravidão, preconceito étnico e de gênero (BRASIL, 2014, p.35).

A obra apresenta algumas seções, segundo o Guia (2014, p. 35) “a seção “Leitura” aparece várias vezes no decorrer dos capítulos, e compõe-se principalmente de textos literários, os quais servem tanto ao trabalho com leitura quanto à aplicação do conteúdo expositivo selecionado para o capítulo”; seção “Ampliação” não aparece em todos os capítulos e apresenta textos teóricos e não teóricos, da atualidade, que permitem a compreensão dos assuntos abordados de forma prospectiva. Constam também, na seção “Ampliação”, as subseções “Para refletir” e “Para escrever”, com atividades que exigem do aluno uma reflexão multidisciplinar.

O livro também apresenta outras seções. De acordo com o Guia (2014, p. 35) uma delas é “Atividades” que aparece em quase todos os capítulos dos três volumes da coleção, propondo atividades relativas aos eixos de ensino e propiciando exercícios com questões de provas de vestibular. As seções “Para ler +” e “Para escrever” constam somente em alguns capítulos. “Para ler +” indica “fontes para aprofundamento do tema abordado no capítulo, como livros, sites e filmes”. “Para escrever” propõe a produção textual, enfatizando ou os recursos composicionais de um gênero textual trabalhado ou conteúdos trabalhados no capítulo. As instruções para a produção ocorrem apenas na seção “Produção do gênero”.

Observa-se que a produção textual é proposta no final de cada unidade na seção “Sobre o gênero” retomando um gênero já estudado. Os conhecimentos linguísticos são trabalhados apenas em alguns capítulos e remetem a assuntos pertinentes à gramática normativa, à variação linguística e à linguística textual (coesão textual, intertextualidade, entre outros). Segundo o Guia (2014) a oralidade é trabalhada com menor intensidade e é proposta a partir de textos didáticos e de algumas atividades de produção de gêneros formais que constituem situações de uso acadêmico da oralidade, como apresentação de trabalhos e seminários.

A análise da obra apresentada pelo Guia define que a característica que marca o estilo dessa coleção é a opção por apresentar uma quantidade significativa

de informações, principalmente no eixo de literatura, mas que está presente também na tematização de outros eixos de ensino, como os de produção de textos e oralidade.

A leitura é abordada na coleção, segundo o Guia (2014, p. 36) “como uma prática necessária para o ensino da Língua Portuguesa e das literaturas”. O trabalho é feito através de gêneros textuais diversos, de modo formal ou seguindo a temática. Assim, percebe-se que a coleção indica o estudo de textos como unidades produtoras de sentidos, explorando o uso social da linguagem.

Observa-se em relação à literatura que os temas apresentados na obra seguem a cronologia dos estudos da literatura portuguesa e são articulados com os estudos da literatura brasileira, afro-brasileira e africanas de língua portuguesa. Segundo o PNLD:

Cada volume recobre conteúdos próprios de cada ano de ensino. Assim, o volume 1 caracteriza-se pela sua função de iniciar o aluno no universo artístico e literário, apresentando assuntos relativos ao estilo composicional dos gêneros literários de um modo geral, bem como de outros tipos de obras de arte, focalizando especificamente o Trovadorismo e o Renascimento. O volume 2 dá continuidade à abordagem de correntes artístico-literárias, seguindo a cronologia, com o tratamento do Romantismo, do Realismo-Naturalismo, além do Parnasianismo e Simbolismo. Finalmente, no volume 3, focaliza-se, em diálogo, a literatura portuguesa, brasileira e africana de língua portuguesa no século XX, chegando até a incursões na contemporaneidade. Esse extenso quadro permite uma visão histórica e estética das referidas produções literárias, embora exija grande esforço pedagógico para sua viabilização (BRASIL, 2015, p. 36).

Ainda segundo o Guia (2014), esse livro didático permite ao professor desenvolver um trabalho de qualidade no Ensino Médio, desde que atente para algumas questões. A grande quantidade de informações exige que seja feito um planejamento cuidadoso das atividades a serem desenvolvidas em sala de aula ou extraclasse, considerando as limitações de tempo do período letivo.

3.2 Livro didático *Português Linguagens*

O guia do PNLD 2015 Ensino Médio também tece comentários sobre esta coleção que é organizada como manual e apresenta os eixos de ensino articulados pela leitura em uma proposta comprometida com a formação do estudante para a cidadania. Tanto os gêneros textuais que estruturam o ensino, quanto os temas

selecionados possibilitam a reflexão crítica sobre questões contemporâneas e a prática cidadã.

As atividades de leitura tendem à formação de um leitor eclético, favorecendo o contato com “gêneros textuais diversos, incluindo textos literários (poema, conto, fragmentos de romance) e não literários (tiras, textos publicitários, receitas etc.) de qualidade” (BRASIL, 2014, 54). O ensino de leitura acontece nos capítulos referentes aos “eixos de literatura, conhecimentos linguísticos e produção escrita”. Através de “atividades diversificadas, claras e sistematizadas” a produção escrita está presente nas quatro unidades de cada volume da coleção, nos três volumes. Sendo assim, “a proposta dessa coleção é trabalhar gêneros textuais com temáticas específicas nas unidades e com um nível de complexidade gradativo”. (BRASIL, 2014, p. 54)

As atividades de expressão oral não constituem um capítulo à parte nos três volumes da coleção e estão distribuídas no eixo de “Produção de Texto” e nos “Projetos” ao final das unidades. O trabalho com os conhecimentos linguísticos é bastante explorado pela coleção e subdivide-se em duas seções: “Construindo o conceito” e “Conceituando”. (BRASIL, 2014, p. 54)

Segundo o guia do Livro Didático de PNLD essa coleção é organizada da seguinte maneira:

A coleção é organizada em 3 volumes, livro do aluno e manual do professor. Cada Livro do Aluno (LA) possui 4 unidades organizadas por capítulos e apresenta 400 páginas. O critério de organização das 4 unidades é dado pela literatura, numa ordem cronológica, isto é, baseia-se na periodização das literaturas portuguesa e brasileira, considerando os estilos de época tradicionalmente propostos. Enfatiza-se o ensino de teoria e história literária. Cada unidade traz capítulos designados como: “Literatura” (para o eixo da Literatura), “Produção de Texto” (para o eixo da Produção Oral e da Produção Escrita), “Língua: Uso e Reflexão” (para o eixo de Conhecimentos Linguísticos) e “Interpretação de Texto” (para o eixo da “Leitura” e para treinamento do ENEM e do vestibular). Além desses capítulos, ao final de todas as unidades, há duas seções à parte, que integram e sintetizam os conteúdos trabalhados ao longo dos capítulos. Uma é intitulada “Em dia com o ENEM e o Vestibular”, em que são apresentadas questões extraídas dos referidos exames, e a outra é nomeada “Vivências”, na qual há sempre um “Projeto”, cuja temática, identificada no “Sumário” e no corpo do livro, tem como proposta articular e promover a culminância de todos os conteúdos trabalhados nos diferentes eixos (BRASIL, p. 56, 2014).

Segundo o Guia (2014, p. 56) cada unidade desse livro didático inicia com uma imagem relacionada ao tema que será abordado e em seguida apresenta uma contextualização verbal. Há também, nessa parte, duas seções intituladas “Vivências” e “Fique ligado! Pesquise!” que se distribuem em dois diferentes boxes.

Na primeira seção, “Vivências”, cita-se o “Projeto”, que deverá ser desenvolvido ao final de todas as unidades.

O Guia do PNLD analisa esse livro didático considerando as reflexões importantes que a obra faz em relação à “compreensão do funcionamento da língua e da linguagem, principalmente no que diz respeito à literatura e aos conhecimentos linguísticos” (BRASIL, 2014, p. 57). Mas, o guia determina como característica principal do livro a transmissão antes da reflexão. É perceptível a exposição de informações sobre a história da literatura, a partir de estilos de época, e sobre conhecimentos linguísticos, com ênfase na gramática normativa.

Em relação à literatura a coleção realiza um trabalho optando por uma via tradicional de interpretação, fundamentada numa visão historicista e evolutiva dos fatos literários. Todas as unidades dos três volumes iniciam-se por uma “História social” fundada nos ditames literários e em obras canônicas. Incluem-se tanto textos fragmentados quanto textos completos de autores representativos dos diferentes movimentos literários de Portugal, Brasil e África, com predominância dos dois primeiros (BRASIL, 2014, p. 57).

A partir das análises feitas, o Guia (2014) traz como conclusão que esta coleção pode propiciar ao professor um trabalho pedagógico de boa qualidade, tendo em vista, principalmente, a qualidade da coletânea e a propriedade de muitas das atividades dos diversos eixos de ensino. Entretanto, destaca que a coletânea pode ser complementada e atualizada com textos característicos da cultura juvenil.

3.3 Como avaliar um livro didático?

Para realizar a análise dos livros didáticos *Língua Portuguesa e Português Linguagens*, utilizados nas escolas públicas de Marmeleiro-PR, foi utilizado como apoio o livro *Como avaliar um livro didático – Língua Portuguesa* -, dos autores Francisco Gomes de Matos e Nelly Carvalho.

Os autores atuam profissionalmente como professores, pesquisadores e autores “nos campos da Linguística Aplicada ao ensino de Português, avaliação e seleção de material didático, língua portuguesa, literatura brasileira e terminologia” (MATOS; CARVALHO, 1984, p. 15). A convergência de interesses entre Gomes de

Matos e Carvalho possibilitou a concretização de um trabalho cooperativo. Após a elaboração de um estudo para a UNESCO (Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura) realizado por Gomes de Matos, em 1975, sobre a avaliação multidisciplinar de materiais para o ensino de língua materna no 1º e 2º graus, os dois autores uniram-se com o propósito de criar um Manual que possibilite os leitores avaliarem materiais didáticos.

Segundo Matos e Carvalho (1984, p. 18) o livro propõe a avaliação e seleção de material didático de forma flexível, adaptável, empática e humana. Para eles “a avaliação só é útil e relevante se a informação resultante for usada para esclarecer e orientar o processo de tomada de decisões, especificamente no que se refere a critérios avaliativos e seletivos”. (MATOS; CARVALHO, 1984, p. 18)

Assim, foram utilizados os dados de algumas das tabelas avaliativas apresentadas no livro de Matos e Carvalho (1984, p. 33) para avaliar os dois livros didáticos, objetos desse estudo. Realizou-se a seleção de algumas perguntas que mais nos interessavam à pesquisa e criou-se uma nova tabela contendo 15 questões avaliativas sugeridas pelos autores. A principal lista avaliativa utilizada foi a “Lista-Padrão para Avaliação de M.D. em L.M.” apresentada por Matos e Carvalho (1984) na página 33 do livro *Como avaliar um livro didático – Língua Portuguesa*. Também utilizamos algumas perguntas avaliativas de outras listas, como: “Lista-Padrão para Avaliar-se um Livro de Leitura” que consta na página 29 do livro; “Lista-Padrão Simplificada Baseada em 10 Disciplinas” presente na página 35; “Lista-Padrão Baseada em Análise de Materiais Didáticos” presente na página 37 e “Lista-Padrão Pluridisciplinar” apresentada na página 39.

Com a junção das tabelas apresentadas pelos autores chegou-se a seguinte tabela utilizada para a análise comparativa.

A tabela formada resultou em três grandes áreas das quais decorreram 15 questões.

DISCIPLINA	PERGUNTA-CHAVE
Literatura	<p>O livro adota uma visão ampla de literatura (oral, escrita)?</p> <p>O livro faz uso adequado de autores locais (regionais, nacionais)?</p> <p>Os autores estudados são os mais representativos? De que</p>

	<p>forma são estudados: textos fragmentados, descontínuos ou integrais?</p>
Artes	<p>O M.P. descreve ou explica a arte (nas ilustrações) ao professor a fim de este poder, por sua vez, torná-la mais significativa aos alunos?</p> <p>O material didático ajuda o aluno a ampliar seu senso de apreciação estética (do que é belo)? As ilustrações contribuem para isso? De que modo?</p>
Metodologia do Ensino de Português	<p>Distribui igualmente os conteúdos de Língua e Literatura?</p> <p>São estudos integrados ou estanques?</p> <p>Há sequência e coerência entre as diversas unidades?</p> <p>Os exercícios propostos são apenas “questões de vestibulares”?</p> <p>A compreensão do texto (leitura em profundidade) é estimulada através de inferências e perguntas que exigem raciocínio ou há apenas perguntas lineares, superficiais, de respostas predizíveis?</p> <p>Há integração com outras disciplinas no estudo literário: Psicologia, História, Ciências Sociais ou Humanas?</p> <p>Os textos são graduados quanto à complexidade de vocabulário ou da sintaxe (segundo uma escala, por exemplo: muito fáceis, fáceis, razoavelmente fáceis, difíceis, muito difíceis)?</p> <p>Os textos são do mesmo autor ou de vários autores (o leitor é assim exposto a diversos estilos)?</p> <p>O livro contém “ficha de leitura”, a ser obrigatoriamente preenchida pelo leitor?</p> <p>Há glossário de palavras supostamente “novas” e/ou difíceis? O livro de leitura é publicado separadamente como complemento ou integrado (antes de exercícios)?</p> <p>O autor considera a leitura isoladamente de outras</p>

	atividades (ouvir, falar, escrever, gesticular) ou de forma integrada?
--	--

Quadro 1 – Questões avaliativas

Fonte – MATOS; CARVALHO. Como avaliar um livro didático – Língua Portuguesa-. 1984

No capítulo seguinte será apresentada uma análise comparativa entre os dois livros escolhidos.

4. ANÁLISE COMPARATIVA

No presente capítulo será apresentada a análise dos livros didáticos *Português Linguagens* utilizado no 1º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual de Marmeleiro e *Língua Portuguesa* utilizado no 1º ano do Ensino Médio do Colégio Bom Jesus, os dois colégios fazem parte da rede pública de ensino do município de Marmeleiro – PR. Os livros foram escolhidos pois fazem parte do ensino das escolas onde foi realizado estágio curricular supervisionado de Língua Portuguesa da pesquisadora, dessa maneira, surgiu interesse em conhecer e investigar os materiais utilizados em sala.

É sabido que a literatura tem importante função atuando na formação do sujeito. Sendo assim, há uma constante preocupação em relação ao modo como ela é trabalhada nos livros didáticos, se está ajudando na formação de leitores críticos tendo como principal papel a formação social ou se está apenas auxiliando no estudo da gramática.

Chaves (1988, p. 9) apresenta a dimensão social presente na literatura:

Como uma das expressões da cultura do homem, sujeita, portanto, às modificações construídas no tempo, a literatura apresenta uma característica muito especial. Ao mesmo tempo em que se revela como um produto da História, ela tem a capacidade de atuar no sentido de transformar essa História. Como as outras formas de arte (a música, as artes plásticas, o cinema, etc.), ela traduz e provoca inquietações que vão, muitas vezes, alimentar a busca de mudanças que é própria do homem vivo [...] (p. 9).

Assim, realizou-se uma análise de como é apresentada a literatura nos livros didáticos. Primeiramente, apresentar-se-á uma tabela comparativa com dados propostos por Francisco Gomes de Matos e Nelly Carvalho no livro *Como avaliar um livro didático - Língua Portuguesa*. Em seguida será explicado o Quadro Esquemático realizado pelo Guia do PNLD (2015) e a partir disso será apresentada a análise.

Para a execução dos trabalhos de análise foi levada em consideração a primeira unidade de cada livro.

A seguir, será feita a representação dos principais aspectos observados nos dois livros didáticos analisados.

DISCIPLINA	PERGUNTA-CHAVE	OCORRÊNCIA LD <i>Português</i> <i>Linguagens</i>	OCORRÊNCIA LD Língua Portuguesa
Literatura	O livro adota uma visão ampla de literatura (oral, escrita)?	Sim, o capítulo 1 do LD apresenta a Literatura de variadas maneiras. Alguns exercícios voltam-se à escrita outros à oralidade, alguns são mais gramaticais outros interpretativos.	Sim, a unidade 1 do livro explica o que é literatura, sua origem e seus gêneros. Em alguns momentos a oralidade é mais abordada, alguns exercícios voltam-se mais para a escrita, outros exigem mais a interpretação.
	O livro faz uso adequado de autores locais (regionais, nacionais)?	O LD apresenta principalmente autores nacionais. Como Moacyr Scliar, Antonio Candido, Mario de Andrade.	O LD apresenta variados autores nacionais. Por exemplo, Clarice Lispector, Ferreira Gullar e Afrânio Coutinho, entre outros.
	Os autores estudados são os mais representativos? De que forma são estudados: textos fragmentados, descontínuos ou integrais?	Os autores estudados no LD são em grande parte os mais representativos. As obras são na grande maioria	Os autores estudados no LD são em grande parte os mais representativos. As obras são na grande maioria

		fragmentos.	fragmentos.
Artes	O M.P. descreve ou explica a arte (nas ilustrações) ao professor a fim de este poder, por sua vez, torná-la mais significativa aos alunos?	Não, o livro apresenta algumas explicações para os alunos diretamente.	Sim, o manual do professor apresenta as explicações das imagens.
	O material didático ajuda o aluno a ampliar seu senso de apreciação estética (do que é belo)? As ilustrações contribuem para isso? De que modo?	As ilustrações ampliam o senso de apreciação estética, pois chamam a atenção do aluno, fazendo com que questione por que elas estão ali presentes.	As ilustrações são muito presentes no LD, chamam muito a atenção e assim, provocam uma análise em relação a sua estética e seu conteúdo.
Metodologia do Ensino de Português	Distribui igualmente os conteúdos de Língua e Literatura? São estudos integrados ou estanques?	A Língua tem uma maior predominância do LD. Os capítulos ora privilegiam Língua ora Literatura, são estudos estanques.	O LD distribui igualmente os conteúdos de Língua e Literatura. São estudos estanques, os capítulos são separados.
	Há sequência e coerência entre as diversas unidades?	Sim, as unidades são coerentes.	Não, segundo o Guia do PNLD as unidades não correspondem à configuração

		estabelecida pela organização escolar de ensino.
Os exercícios propostos são apenas “questões de vestibulares”?	Não, as questões de vestibulares aparecem somente no final das unidades.	Não, as atividades de vestibulares aparecem junto com outras que não são específicas de vestibulares.
A compreensão do texto (leitura em profundidade) é estimulada através de inferências e perguntas que exigem raciocínio ou há apenas perguntas lineares, superficiais, de respostas predizíveis?	As atividades exigem raciocínio dos alunos, elas induzem à reflexão.	As atividades exigem raciocínio dos alunos, elas induzem à reflexão.
Há integração com outras disciplinas no estudo literário: Psicologia, História, Ciências Sociais ou Humanas?	Sim, os textos presentes no LD refletem sobre assuntos tratados em outras disciplinas.	Sim, os textos presentes no LD refletem sobre assuntos tratados em outras disciplinas.
Os textos são graduados quanto à complexidade de vocabulário ou da sintaxe (segundo uma escala, por exemplo: muito fáceis, fáceis, razoavelmente fáceis, difíceis, muito	Os textos podem ser classificados em razoavelmente fáceis e difíceis.	Os textos podem ser classificados em razoavelmente fáceis e difíceis.

	difíceis)?		
	Os textos são do mesmo autor ou de vários autores (o leitor é assim exposto a diversos estilos)?	Os textos são de diversos autores. Como, Antonio Candido e partes de seu livro <i>A literatura e a formação do homem</i> , poemas de Mario de Andrade, poesias de Casimiro de Abreu, entre outros.	Os textos são de diversos autores. Diversos estilos são apresentados aos alunos, como, contos de Clarice Lispector, poema de Ferreira Gullar, comentários sobre a Literatura de Afrânio Coutinho.
	O livro contém “ficha de leitura”, a ser obrigatoriamente preenchida pelo leitor?	Não.	Não.
	O autor considera a leitura isoladamente de outras atividades (ouvir, falar, escrever, gesticular) ou de forma integrada?	De forma integrada. As leituras e atividades envolvem várias capacidades dos alunos.	De forma integrada. Os exercícios e as obras apresentadas contemplam outras atividades dos alunos.
	Há glossário de palavras supostamente “novas” e/ou difíceis? O livro de	Na maioria dos textos há glossário.	Na maioria dos textos há glossário.

	leitura é publicado separadamente como complemento ou integrado (antes de exercícios)?		
--	--	--	--

Quadro 2 – Questões avaliativas – Quadro Comparativa
Fonte: Elaborado pela autora

4.1 Considerações sobre os livros analisados

A seguir serão apresentadas algumas considerações relevantes sobre cada uma das obras analisadas.

4.1.1 Considerações sobre a apresentação da literatura no Livro Didático *Português Linguagens*

O primeiro livro didático a ser analisado é *Português Linguagens* de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães. A 9ª edição do livro inicia sua primeira unidade apresentando a literatura na Baixa Idade Média, expõe uma imagem representando a época em questão, explica a origem da literatura e indica sites, livros, músicas, lugares, para que o aluno possa estabelecer relações entre a literatura e outras artes. Em seguida os autores propõem exercícios para realizar a leitura comparada de duas pinturas medievais. O capítulo 1 chamado “O que é literatura?” explica sobre a natureza literária, apresentando fragmentos de textos de Moacyr Sciliar e em seguida questões referentes aos mesmos. Após apresenta as funções da literatura com textos de Arnaldo Antunes, Antônio Candido, Mario de Andrade e questões referentes aos textos. O capítulo finaliza com explicações sobre o estilo de época, a literatura na escola e um quadro apresentando os períodos das literaturas portuguesas e brasileiras.

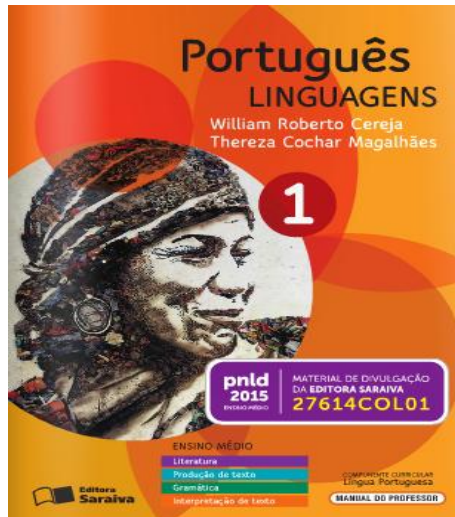


Imagem 2 – Livro Didático Português Linguagens
Fonte – www.editorasaraiva.com.br

O Guia do livro didático do Plano Nacional do Livro Didático, PNLD 2015 do Ensino Médio traz para cada obra um quadro com alguns aspectos importantes para ajudar o professor na hora da escolha do livro.

Com relação ao livro *Português Linguagens* o Guia traz o seguinte quadro:

Pontos fortes	Articulação promovida pela leitura. Contextualização da produção literária, com informações relevantes sobre autores e obras dos movimentos literários estudados.
Pontos fracos	Trabalho com conhecimentos linguísticos com poucas oportunidades de reflexão.
Destaque	Projetos interdisciplinares, no final das unidades, que retomam conteúdos estudados nos diferentes eixos e em diferentes áreas do conhecimento que articulam os eixos de ensino
Programação do ensino	Para escolas com períodos bimestrais, sugere-se uma unidade por bimestre.
Manual do Professor	Orienta o professor no desenvolvimento das atividades didáticas; traz respostas e comentários no livro do aluno.

Quadro 3 – Quadro esquemático do livro didático *Português Linguagens*
Fonte – Guia do PNLD, 2014, p. 55

Observando o Quadro Esquemático elaborado pelo Guia PNLD (2015) consideramos de extrema importância o fato do livro didático Português Linguagens ter como ponto forte a articulação promovida pela leitura e as contextualizações das produções literárias. Percebemos a preocupação com a literatura no decorrer das unidades, pois há várias opções de contato com a literatura no livro didático.

Em relação à literatura essa obra tem como objetivo desenvolver a capacidade leitora dos alunos. Os estudos de literatura não se atem ao grupo de autores e textos de uma determinada época, as atividades se abrem para vários movimentos de leitura, seja a leitura comparada entre textos de diversas épocas, seja entre textos de diversos autores brasileiros e autores estrangeiros, seja entre linguagens diferentes, como a literatura, a música e o cinema (CEREJA; MAGALHÃES. 2013, p. 405).

Percebe-se também, no livro, uma perspectiva dialógica de literatura aproximando a literatura brasileira de outras literaturas, como as europeias e as africanas de língua portuguesa. O contato com outras artes está presente nessa primeira unidade, por isso considera-se um ponto forte do livro os roteiros de análise de pinturas e os roteiros de leitura de filmes relacionados com os conteúdos literários que aparecem no Manual do Professor.

A atualidade também recebe destaque nesse livro didático. Os capítulos trabalham com a literatura contemporânea apresentando alguns autores atuais, como podemos verificar na primeira unidade acima descrita.

A produção literária dos países africanos está presente no livro didático. Ela aparece no capítulo “Panorama das literaturas africanas de língua portuguesa” estabelecendo relações entre suas principais obras e a literatura portuguesa e brasileira. O livro também apresenta indicação de sites, para que os alunos possam conhecer mais os autores e as obras.

Além do livro impresso há outras versões dessa obra, como o “Livro Interativo Digital Saraiva” (LIDI) uma ferramenta que associa o livro em formato digital a recursos pedagógicos, possibilitando ao professor a exploração de recursos multimídia e ferramentas de uso intuitivo. A ferramenta “Acompanha aprendizagem” possui o livro digital em e-book, o qual oferece obras com conteúdo, objetos, atividades digitais integradas e atividades de desempenho. O site

www.editorasaraiva.com.br oferece todos os recursos digitais voltados ao livro *Português Linguagens* e os professores podem ter acesso ao DVD “Literatura e outras linguagens” para complementar as aulas de literatura em sala.

4.1.2 Considerações sobre a apresentação da literatura no livro didático *Língua Portuguesa*

O livro didático *Língua Portuguesa* de Roberta Hernandez e Vima Lia Martin apresenta em sua primeira unidade a literatura, o primeiro capítulo chamado *Em busca de um conceito de arte* inicia indagando os alunos sobre o que é arte. Apresenta o poema “Traduzir-se” de Ferreira Gullar, explica o que é metalinguagem trazendo conceito de arte. O capítulo apresenta várias imagens e trabalha a arte a partir delas, após explica o que é literatura apresentando citações de Afrânio Coutinho e Paulo Freire. Em seguida, o livro comenta sobre a origem da literatura e seus gêneros literários: gênero épico, gênero lírico, gênero dramático. Para situar os alunos no gênero literário hoje, os autores exploraram o conto Felicidade clandestina de Clarice Lispector. Na seção “Para Refletir” através de atividades é realizado o estudo do texto “O início da terra”.



Imagem 3 - Livro Didático Português Linguagens
Fonte: www.editorapositivo.com.br

Com relação à obra *Língua Portuguesa o Guia do Livro Didático do Plano Nacional 2015 – Ensino Médio* traz os seguintes aspectos:

Pontos fortes	Tratamento dado à leitura, especialmente de textos literários. Tratamento dado à literatura de um modo geral e, especificamente, à literatura de países africanos de língua portuguesa. A abordagem dos conhecimentos linguísticos.
Pontos fracos	A inclusão excessiva de textos didáticos sobre história da literatura e estilos de época.
Destaque	O trabalho com a leitura literária.
Programação do ensino	Estruturação em unidades que não correspondem aos segmentos em que é configurada a organização escolar do ensino, o que demanda adaptações do professor.
Manual do Professor	Cumprir adequadamente suas funções quanto a orientar o professor no uso da obra.

Quadro 4 – Quadro esquemático do livro didático *Língua Portuguesa*
Fonte – Guia do PNLD, 2014, p. 34

O trabalho com a literatura nesse livro didático está fundamentado na comparação e na prospecção. O livro confronta textos, reflete sobre pontos de aproximação e afastamento e considera as diversas literaturas escritas em português como interlocutoras de um mesmo diálogo cultural. A abordagem prospectiva implica na leitura dos textos escritos no passado dialogando entre o registro do que foi e o tempo presente.

Observa-se no quadro esquemático, elaborado pelo PNLD 2015, acima apresentado que o livro didático em questão tem como pontos fortes o tratamento dado à leitura, especialmente de textos literários. Percebe-se logo nesse primeiro capítulo textos literários muito conhecidos sendo expostos desde o início e logo estudados com questões.

Outro ponto forte abordado neste livro didático é o tratamento dado à literatura de um modo geral, especialmente, à literatura de países africanos de língua portuguesa. Segundo *Hernandes e Martin (2013)* são propostas no livro

reflexões aprofundadas sobre tópicos e temas relativos à história e à crítica dessas literaturas. O livro está de acordo com a lei 10.639/03 que torna obrigatório o estudo da história e da cultura da África e dos africanos.

Faz-se importante comentar o ponto fraco estabelecido pelo Guia do PNLD 2014 em relação a este livro didático. Há uma inclusão excessiva de textos didáticos sobre história da literatura e estilos de época. Principalmente os dois primeiros capítulos do livro apresentam muitas explicações sobre a literatura deixando de lado o estudo dos textos e autores.

As seções “ampliação” e “para refletir” fazem ligações dos conteúdos estudados com a atualidade, com as outras formas de artes e também apresentam uma literatura engajada.

O site www.editorapositivo.com.br apresenta a versão digital do Livro do Professor, que contém slides de aula e orientações metodológicas. O livro digital pode ser acessado de diferentes dispositivos, como desktops, notebooks e tablets (IOS e Android). No site o professor pode encontrar atividades extras e planejamentos.

4.2. Considerações finais sobre os livros analisados

Sabe-se da importância do livro didático, pois trata-se de um instrumento fundamental para o processo de ensino. Por isso, a literatura deveria ter um espaço maior, porém percebe-se nos dois livros analisados que a língua, em grande maioria das páginas analisadas, recebe atenção privilegiada.

Segundo Pinheiro (2006, p. 108) nos “últimos quinze anos os livros didáticos mudaram sua apresentação, ficaram maiores, bem mais coloridos, em papel de melhor qualidade”. O autor diz também que “a quantidade de imagens ficou maior e isso é um aspecto positivo, pois é importante a proximidade entre um poema, por exemplo, e um quadro”. Percebe-se nos livros analisados a intensa presença de imagens que fazem parte do conteúdo e ajudam nas reflexões.

Porém, ainda como o autor aponta o que deve predominar em um manual de literatura são os textos literários. Dessa forma, os espaços que as imagens ocupam muitas vezes são excessivos. Pinheiro (2006) também comenta sobre as questões

de vestibulares que ocupam o espaço dos textos. Sabemos que para muitos jovens o único objetivo de se estudar a literatura é devido às provas de vestibulares. Assim, os livros dão espaço também às questões.

Outro ponto que podemos destacar em relação à literatura nos livros didáticos é o fato de que, muitas vezes, a história da literatura é mais estudada que as obras em particular. Alfredo Bosi comenta que:

Uma história da literatura brasileira que pretendesse ser verdadeira, isto é, fiel a seu objeto, deveria admitir que os textos dispostos no tempo do relógio não têm nem a continuidade nem a organicidade dos fenômenos da natureza. Os escritos de ficção, objeto por excelência de uma história da literatura, são individualizações descontínuas do processo cultural. Enquanto individualizações, podem exprimir tanto reflexos (espelhamentos) como variações, diferenças, distanciamentos, problematizações, rupturas e, no limite, negação das convenções dominantes. (BOSI, 2002, p. 9-10 apud PINHEIRO, 2006, p. 110)

Os livros didáticos deveriam também trabalhar a literatura não a partir dos períodos literários, mas sim das obras, dando ênfase à literatura e aos seus autores e não preferencialmente às características dos períodos, como vem acontecendo.

Apesar de todos esses problemas em relação ao livro didático, sabemos que ele é um bom instrumento e que deve auxiliar o processo de ensino e não ser o único meio que o professor utiliza para conduzir sua aula. Para que o professor não seja dominado por esse único recurso, é importante que sua formação metodológica e suas experiências de leitura do texto literário sejam amplas. Também é importante que o professor conheça a realidade social de seus alunos para que possa indicar obras que atinjam suas expectativas.

O Livro Didático "*Português Linguagens*" traz como ponto forte, a articulação promovida pela leitura e as contextualizações das produções literárias. O ponto forte do LD *Língua Portuguesa* é o tratamento dado à leitura, especialmente de textos literários. Assim, observa-se que os livros trazem bastante explicação sobre contexto literário, porém poderiam explorar mais as obras em particular. As produções poderiam receber mais destaque do que os períodos literários, assim o aluno não ficaria tão "preso" às características de um determinado período, podendo privilegiar as obras.

Mas, apesar de apresentarem as falhas acima citadas, podemos considerar que esses LD são de boa qualidade, pois eles também possuem características positivas.

Os dois LD analisados fazem uso de autores e obras nacionais importantes, assim o aluno tem contato com a Literatura de qualidade. A obra *Língua Portuguesa* traz autores como: Clarice Lispector e sua obra *Felicidade Clandestina*; Ferreira Gullar e sua obra *Traduzir-se*; Afrânio Coutinho e seus comentários sobre Literatura; Antonio Candido e suas críticas literárias; Vinícius de Moraes e o *Soneto do maior amor*; Érico Verissimo e outros inúmeros autores. É importante ressaltar que o LD apresenta parágrafos bibliográficos dando informações dos autores. A obra *Português Linguagens* também cita autores como: Moacyr Sciliar; Antonio Candido e parte de sua obra *A literatura e a formação do homem*; Mario de Andrade e seu poema *Grito Negro*; As poesias de Casimiro de Abreu; Alvares de Azedo entre outros autores e obras.

Além de apresentarem autores e obras importantes, os LD apresentam muitos textos de variados autores, sendo assim, o conhecimento dos alunos se amplia, pois têm contato com diferentes autores e obras. É importante ressaltar também que os textos propostos para análises, as inferências e perguntas relacionadas à compreensão dos textos possuem nível de complexidade que exige do aluno esforço e atenção para compreendê-los.

Percebe-se, comparando os dois livros, que o LD *Língua Portuguesa* apresenta dois pontos positivos importantes e se sobressai em relação ao LD *Português Linguagens*. Ele distribui os conteúdos de Literatura e de Língua igualmente, não dando menor importância à Literatura. Já a obra *Português Linguagens* apresenta menos conteúdo voltado à Literatura e dá mais espaço ao estudo da Língua. Em relação à arte nas ilustrações o LD *Língua Portuguesa* é favorecido ao apresentar no Manual do Professor explicações mais detalhadas das imagens, permitindo que o professor possa torná-las mais significativas aos alunos. A obra *Português Linguagens* não apresenta explicações em relações às ilustrações no Manual do Professor, ela apresenta diretamente aos alunos.

Por fim, é importante comentar que o Colégio Estadual Bom Jesus conquistou o 4º lugar entre as escolas do Paraná na nota da redação do Exame Nacional do Ensino Médio. É provável que o material utilizado pela escola, a coleção *Língua Portuguesa*, tenha influenciado nesses resultados.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo propôs uma análise comparativa entre os livros didáticos *Língua Portuguesa*, das autoras Roberta Hernandez e Vima Lia Martin, da editora Positivo, utilizado no 1º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual de Marmeleiro e o livro utilizado no 1º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Bom Jesus, chamado *Português Linguagens*, dos autores William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães, da editora Saraiva. Ambas são escolas estaduais de Marmeleiro-PR. Para realização desta análise foi necessário buscar subsídios teóricos para compreender a história dos livros didáticos e os dados oferecidos pelo Plano Nacional do Livro Didático.

Acredita-se que no século IV a.C já havia produções que poderiam ser consideradas obras didáticas. A educação utiliza o livro como recurso de ensino-aprendizagem desde a criação da tipografia, sendo assim, esse material, muito presente nas escolas, passou por inúmeras mudanças. Inicialmente os livros didáticos tinham características de coletâneas de textos educativos, mas ao longo do tempo esse material evoluiu. Com a criação dos programas, como INL e PNLD, as obras passaram por muitas reformulações. Atualmente, os livros didáticos apresentam uma ideologia marcada pelos valores das editoras, que buscam a aprovação dos programas do governo e dos professores.

Diante de tantas mudanças nos voltamos para a abordagem da Literatura nesses livros didáticos. Percebemos nessa análise que a Literatura presente nos LD analisados está recebendo mais importância, porém ainda não podemos considerar suficiente.

Contudo, chega-se a conclusão de que apesar de alguns pontos negativos, os livros didáticos analisados possuem boa qualidade em relação à Literatura, apresentam variadas obras e autores, expondo textos e atividades que fazem o aluno refletir, gerando conhecimento.

Esse projeto nos mostra que a formação do leitor deve se apresentar como uma das grandes preocupações dos professores. Pois, a escola tem o dever de promover o contato dos alunos com os livros e de contribuir para que esses se tornem leitores autônomos e críticos capazes de fazerem leituras eficientes.

6. REFERÊNCIAS

BATISTA, Antônio Augusto Gomes. Um objeto variável e instável: textos impressos e livros didáticos. In: RODRIGUES, Paula Cristina de Almeida. **A literatura no livro didático de Língua Portuguesa: a escolarização da leitura literária**. Belo Horizonte: Faculdade de Educação – UFMG, 2006.

BATISTA, A. A. G.; ROJO, R. Livros escolares no Brasil: a produção científica. In: VAL, M. da G. C. & MARCUSCHI, B. **Livros didáticos de Língua Portuguesa: letramento e cidadania**. Belo Horizonte: Autêntica, p.13-45, 2005.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **A avaliação dos livros didáticos: para entender o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD)**. In: ROJO Roxane; BATISTA, Antônio Augusto Gomes (Orgs.). Livro Didático de Língua Portuguesa, Letramento e Cultura Escrita. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2003.

BENDER, Eliane. **O Livro Didático de literatura para o Ensino Médio**. Rio Grande do Sul: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. 2007.

BRASIL, Guia de Livros Didáticos PNLD 2015: Língua Portuguesa. Brasília: MEC, 2014.

CAFIERO, Delaine; CORRÊA, Hércules Toledo. Os textos literários em quatro coleções de livros didáticos: entre o estético e o escolar. In: ROJO, Roxane; BATISTA, Antonio Augusto Gomes (Orgs.). **Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura escrita**. São Paulo: Mercado das Letras, 2008. p. 277 - 298.

CASSIANO, Célia C. F. **Mercado de livro didático no Brasil**. [on-line] I Seminário Brasileiro sobre Livro e História Editorial. Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <<http://www.livroehistoriaeditorial.pro.br/pdf/celiacristinacassiano.pdf>>. Acesso em 11 set. 2015.

CEREJA, W. B; MAGALHÃES, T. C. **Português Linguagens**. 9 ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2013.

CHAVES, R. **As escolas literárias**. São Paulo: Ática, 1988.

FREITAG B. et al. **O livro didático em questão**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1993.

FREITAS, Neli Klix; RODRIGUES, Melissa Haag. **O livro didático ao longo do tempo: a forma do conteúdo**. Santa Catarina: Universidade do estado de Santa Catarina- UDESC, 2007.

HERNANDES, R; MARTIN, V.L. **Língua Portuguesa**. Curitiba: Editora Positivo, 2013.

LAJOLO, Marisa & ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Ática, 1996.

MATOS, F.G; CARVALHO, N. **Como avaliar um livro didático – Língua Portuguesa**. São Paulo: Pioneira, 1984.

OLIVEIRA, J. B. A. et al. **A política do livro didático**. São Paulo: Unicamp, 1984.

PEREZ, José Roberto Rus. **Lição de Português – Tradição e modernidade no livro escolar**. São Paulo: Cortez; Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 1991. P. 96.

PINHEIRO, H. Reflexões sobre o livro didático de literatura. In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (orgs.) **Português no ensino médio e a formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006.

RODRIGUES, Paula Cristina de Almeida. **A literatura no livro didático de Língua Portuguesa: a escolarização da leitura literária**. Belo Horizonte: Faculdade de Educação – UFMG, 2006.

SANTOS, Oton Magno Santana. **A literatura brasileira sobre a ótica do livro didático**. Curitiba: Univeridade Federal do Paraná. 2011.

SOARES, Magda Becker. Um olhar sobre o Livro Didático. **Presença Pedagógica**, Belo Horizonte, v. 2. n.12, p. 52-63, nov/dez. 1996.

SOARES, Magda Becker. Um olhar sobre o Livro Didático. In: RODRIGUES, Paula Cristina de Almeida. **A literatura no livro didático de Língua Portuguesa: a escolarização da leitura literária**. Belo Horizonte: Faculdade de Educação – UFMG, 2006.

VOLMER, Lovani; RAMOS, Flávia. **O livro didático de Português (LDP): A variação de gêneros textuais e a formação do leitor**. Caxias do Sul: Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais. 2009.

ZILBERMAN, Regina. **Letramento literário: não ao texto, sim ao livro**. In: PAIVA, Aparecida. *et al.* (Orgs.). *Literatura e letramento: espaços, suportes e interfaces – O jogo do livro*. Belo Horizonte: Autêntica / CEALE / FaE / UFMG, 2003.